



# A VITÓRIA

Órgão Oficial da Loja Oito de Maio  
[www.arblm8demaio.org](http://www.arblm8demaio.org)

Ano 15

Número 145

Maio de 2015

## Maio mês das Mães

“Obrigado Senhor!  
Obrigado , Senhor , pela mãe que você me deu ...  
... por todas as Mães do mundo  
... pelas mães brancas , de pele alvinha ...  
... pelas pardas , morenas ou bem pretinhas ...  
... pelas ricas e pelas pobrezinhas ...  
... pelas mães - titias , pelas mães -vovós , pelas madrastas -mães ,  
... pelas professoras - mães ...  
... pela mãe que embala ao colo o filho que não é seu ...  
... pela saudade querida da mãe que já partiu ...  
... pelo amor latente em todas as mulheres , que  
desperta ao sentir desabrochar em si uma nova vida ...  
... pelo amor , maravilhoso amor que une mães e filhos ...  
Eu lhe agradeço , Senhor !”

Charlesk



Com o texto acima e o ramo de rosas virtual ao lado “A Vitória” homenageia a todas as mães da Família da 8 de maio desejando não só um dia muito feliz, mas principalmente uma vida plena de muito amor e paz.

### Nesta Edição

Enquete ..... 2  
Artigo do Mês ..... 2  
História da Loja 8 de maio...4

Comemoração do Dia das Mães ..... 6  
Oitotur ..... 6

## Enquete – Novo visual

Em julho próximo, se assim o GADU permitir, “A Vitória” iniciará seu décimo sexto ano de existência e como toda adolescente está preocupada com a sua aparência. Como nada acontece por acaso, o Ir.: Sodré ao retomar suas atividades maçônicas nos fez a gentileza de propor uma nova capa para o nosso Informativo abaixo exposta:



A pergunta que fazemos aos nossos leitores é:

***Mantemos a capa atual ou trocamos pela sugerida pelo Ir.: Sodré?***

Responda pelo grupo da Loja no WhatsApp, enviando “Jornal sim” para mudar e “Jornal não” para permanecer com a mesma capa.

Optamos pela resposta através do grupo para que todos possam acompanhar a votação. Reafirmamos que o Informativo é da Loja e todos os Ir.: tem o direito de opinar sobre seu futuro.

## Artigo do Mês

*Passamos o mês de abril e por problemas de calendário não foi possível reverenciar um grande vulto de nossa história – Tiradentes – como é tradição da Loja 8 de maio. Assim visando minimizar este hiato, republicamos a matéria abaixo, que originalmente foi publicada na “A Vitória” nº 19, de maio de 2002.*

### **Tiradentes Iniciado ou não?**

Sabemos que desde os primórdios da nossa Ordem uma das reuniões mais importantes é aquela destinada a fazer novos maçons e isso só é possível em uma loja regularmente constituída.

A Conjuração Mineira ocorreu no final do século XVIII (o movimento foi abortado em 1789). Existia, nesta época, loja regularmente constituída no Brasil? Quando foi fundada a primeira loja no país?

Alguns escritores maçônicos ainda contestam o contido nos “Anais Maçônicos Fluminenses” que registram para a primeira Loja Maçônica, fundada no Brasil, a **Loja União**, no Rio de Janeiro, em 1800, cuja Carta Constitutiva foi recebida em 1801, obviamente muito depois da morte de Tiradentes, ocorrida

em 21 de abril de 1792. Este fato invalidaria a iniciação de Tiradentes em solo brasileiro.

Defendem aqueles escritores, que a **Loja Cavaleiro da Luz** fundada a bordo da Fragata francesa *La Preneuse*, comandada por Larcher, foi a primeira loja, mas mesmo assim, para o tema em questão, esta informação pouco vale, pois a fragata aportou, em Salvador, em 14 de julho de 1897, também depois desfecho do movimento.

Outra corrente tenta “iniciar” Tiradentes na Loja “União e Beleza” de Parati, vila separada de Angra dos Reis, nos idos de 1660, e que se constituía parada obrigatória dos viajantes que de Minas Gerais vinham para o Rio de Janeiro embarcar suas mercadorias para Portugal. Ocorre que a Loja União e Beleza foi fundada em 1823, fato trinta e um anos após a morte de Tiradentes.

Levando em consideração a época (Séc XVIII) e o local (interior de uma colônia) podemos levantar a hipótese de Tiradentes ter sido iniciado em um núcleo maçônico, de maneira totalmente irregular.

Nossa história registra que Tiradentes antes de ser Alferes trabalhou como muleteiro (1762) e como comerciante de 1767 a 1769,

quando entrou para o Serviço Militar. Foi nesta fase de sua vida dedicada ao comércio que Tiradentes mais viajou entre Minas e Rio. Nesta época existiam entre as duas províncias dois caminhos. O primeiro que passava por Parati, já mencionado anteriormente e um segundo mandado construir pelos portugueses, para inibir a ação dos piratas, passando pelo Vale do Paraíba.

Quando Tiradentes nasceu (1748), o caminho de Parati não era mais utilizado para se atingir o porto do Rio, o que mais uma vez descarta a possibilidade de Tiradentes ter tido contato com algum núcleo maçônico naquela área. Agora se formos analisar a sentença de execução do nosso promítir veremos que em determinado trecho é citado: "... ter seu corpo dividido em quatro quartos e pregados em postes, através do Vale do Paraíba, onde o réu teve as suas infames práticas..." , o que precisa exatamente qual era o itinerário percorrido sistematicamente por Tiradentes. Ocorre que não há registro de qualquer atividade maçônica, nesta época, naquela área, o que mais uma vez invalida a hipótese de Tiradentes ter sido iniciado naquelas paragens.

A julgar pelas informações trazidas até agora diríamos, sem medo de errar, que as possibilidades de Tiradentes ter sido iniciado são muito poucas ou quase nenhuma.

Mas se Tiradentes tivesse viajado para Lisboa? Não poderia ter sido iniciado lá?

Vamos analisar esta possibilidade.

Diversos historiadores profanos têm se dedicado ao estudo da vida de Tiradentes.

Citamos, por exemplo, *Herculano Gomes Mathias*, que em maio de 1968, publicou trabalho no Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro, onde cita que teria descoberto dois pedidos de licença para ir à Corte, formulados por Tiradentes.

Em dezembro do mesmo ano, *Manoel Rodrigues Lapa*, historiador português, publicou uma pesquisa realizada no Arquivo Histórico Ultramarino de Portugal na qual citava a existência de dois pedidos de licença, do Alferes, para ir à Corte a fim de tratar de problemas particulares.

*Izolda Helena Brans*, pesquisadora brasileira, relacionou esses documentos com

outros também encontrados no Arquivo Ultramarino de Portugal, dos quais destacaremos dois: O primeiro trata-se de um pedido de licença, feita por Tiradentes, diretamente à D. Maria I. Vejamos:

*“Senhora:*

*Diz Joaquim José da Silva Xavier, Alferes da Cavalaria de Minas Gerais que, tendo algumas dependências de sua casa nesta cidade nas quais estão cada vez mais deteriorando-se os seus bens por causa da falta de sua assistência, precisa que V. Majestade conceda licença por tempo de um ano para vir a esta Corte, findo o qual se recolhe logo a continuar a exercer o real serviço; portanto; Pede a V. Majestade que seja servida facultar-lhe a licença por tempo de um ano, graça esta que V. Majestade tem concedido em iguais circunstâncias”.*

O segundo documento é o despacho da Rainha autorizando a licença:

*“Faço saber que aos que esta minha Provisão vierem que por parte de Joaquim José da Silva Xavier, Alferes da Cavalaria de Minas Gerais, se me apresentou que em razão de ter algumas dependências de sua casa em esta cidade e se lhe estavam cada vez mais deteriorando os bens pela falta de assistência não podendo dar o precioso remédio sem vir a esta Corte, com licença minha me pediu fosse servida ...” (grifo nosso)*

As conclusões que exporemos a seguir são da pesquisadora Izolda, calcadas em métodos científicos reconhecidos e adotados internacionalmente, inclusive com inferências idiomáticas.

Com respeito ao primeiro grifo no documento dois, diz ela que vertido para o português contemporâneo, a frase pode ser escrita como *“...apresentou-se-me porque...”* significando que Tiradentes se apresentou  **pessoalmente**  à rainha para dar provimento a seu pedido.

Quanto ao segundo grifo diz ela que o termo *estavam*, no passado, obviamente significava que não estava mais, caso contrário estaria escrito *“... se lhe **estão** cada vez mais deteriorando...”* e finalmente o último grifo não deixa margem a qualquer dúvida de que *“ com minha licença me pediu...”* significa que o

pedido foi feito na presença da rainha, pois caso contrário a grafia seria “... *me requisitou...*”

Por derradeiro queremos citar ainda um trecho do documento conhecido como “*Rascunho da Defesa*” à disposição de pesquisadores na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, onde o Dr José de Oliveira Fagundes, advogado dos réus, escreveu de próprio punho:

“ *Tiradentes, inimigo de Gonzaga, Auctor e cabeça, fallador e pobre, tudo confessou – entusiasta pela América inglesa, chegara da Europa e ocupava-se de um trapiche em Andaray.*” ( grifo nosso)

De nossa parte somos de opinião que Tiradentes esteve de fato em Portugal, por um período de um ano, como Alferes da Cavalaria de Minas Gerais, no entanto, nada prova que neste período tenha sido iniciado maçom.

Meus irmãos as informações estão aí e, é claro, muito ainda está por ser esclarecido, e a pergunta continua no ar:

### **Tiradentes Iniciado ou não?**

---

## **LOJA 8 DE MAIO Nº 87 faz 32 anos**

### **HISTÓRIA**

Na noite de 07 de maio de 1983, Sábado, um grupo de 14 Iir.: da Loja Luiz de Camões n.º 43, acompanhados das cunhadas, reuniam-se no salão de festas do Edifício situado na rua Hermínia, 22, onde no apartamento n.º 404, residia o nosso Ir.: Hamilca Ramadas Rodrigues, com a finalidade de comemorarem o Dia das Mães.

Durante o decorrer das festividades e já nos primeiros minutos do dia 8 de maio, os Iir.: resolveram, em local afastado da festa, que tendo em vista as divergências existentes na Loja Luiz de Camões, deveriam decidir seus destinos na Maçonaria. Após todos expressarem suas opiniões,

**FICOU DECIDIDO AO FINAL:**

- que estava fundada uma Loja Maçônica, dedicada ao estudo e à pesquisa, que além evidentemente, de se manterem fiel aos princípios básicos da Maçonaria; cultuariam a espiritualidade e promoveriam sempre decisões pautadas em discussões democráticas,

- que o Ir.: FRANCISCO JORGE DE FREITAS VIANA, seria o elemento de ligação entre a nova Loja e a Grande Loja Maçônica do Estado do Rio de Janeiro, em virtude do seu bom relacionamento com o Grão-Mestre da época, missão que executou com pleno êxito;

- que seria realizado, em 15 de maio de 1983, na casa do Ir.: REYNALDO GOMES MAGALHÃES, uma nova reunião, com o fim de eleger a 1ª Administração, escolher o nome da Loja e redigir atas e documentos necessários.

Naquela oportunidade, por ser o mais experiente entre os fundadores, o insigne e querido Ir.: ANTONIO AUGUSTO DE RESENDE E PAIVA, tomou, por deliberação dos demais, a presidência dos trabalhos.

Os Iir.: que nos legaram a Loja 8 de Maio foram :

*Hamilca Ramadas Rodrigues, José Caetano de Lira, Levi Milone Louro e Walter de Souza Lima, todos ainda membros efetivos de nossa Loja.*

Completam esta relação o Ir.: *Claudio Campos* atualmente radicado na Venezuela, os Iir.: *Francisco Jorge Freitas Viana*, em processo de regularização em nossa Loja, *Mario Cesar Neves Guedes, Sérgio Moreira e Wilson Addib Zarur*, que não mais pertencem à Loja e os Iir.: *Agton Souza Santos, Antonio Augusto de Resende e Paiva, Carlos Jorge Chrisman, Reynaldo Gomes Magalhães e Sebastião José Antonio Alves* que o G.:A.:D.:U.: chamou para fundar outras Lojas num Plano Superior a este em que vivemos.

Em seguida foi colocada em discussão e votação o nome da Loja, tendo sido escolhido o de 8 de Maio, numa homenagem ao “Dia da Vitória”. Vitória da

liberdade sobre as forças de opressão, como bem disse o Grande Orador da época, no parecer sobre a fundação da nossa Loja.

O nome “8 de Maio” é um preito de gratidão e reverência, que os fundadores da Loja oferecem aos brasileiros que não hesitaram em defender a Pátria, nem imolarem-se pelos ideais da democracia, durante a 2ª Guerra Mundial.

Seguiram-se outras reuniões administrativas, quase todas realizadas no Bar Rosa do Prado, situado na esquina da Rua Piauí, com Av. Suburbana, hoje D. Helder Câmara, a exemplo de como agiam nossos Ir.: da antiguidade que se reuniam em tabernas, lá pelos idos do Século XVIII. No local hoje, existe um prédio da Caixa Econômica Federal. Neste local, foram decididos vários assuntos importantes, todos ligados à administração, dentre os quais destacamos a criação do símbolo da Loja de autoria do Ir.: HAMILCA RAMADAS RODRIGUES.

Por fim a nossa Loja tomou o n.º 87, na jurisdição da Grande Loja Maçônica do Rio de Janeiro, por força do decreto-lei n.º 034/80-83, de 12 de julho de 1983, do Grão-Mestrado, assim redigido:

A 5 de agosto de 1983, no Templo da Augusta e Respeitável Loja Simbólica Obreiros da Luz n.º 44, sito à rua Flora Lobo 154, nossa Loja foi devidamente instalada tendo como Mestre Instalador, o saudoso e querido Ir.: WILTON CUNHA .

Na ocasião o Ir .: WALTER DE SOUZA LIMA, prestou os compromissos de costume e tomou posse como 1º Venerável



Mestre da Loja 8 de Maio n.º 87.

Em seguida os demais componentes da Administração foram empossados.

Durante os anos de 1983 e 1984, a Loja 8 de Maio reuniu-se no Templo onde foi instalada . A partir do final de 1984, as reuniões tomaram curso no Templo da Loja Cayru, no Bairro do Méier, onde se reuniu até 1989.

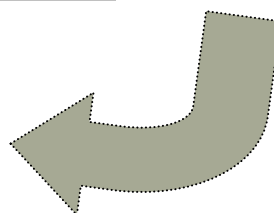
Em junho de 1989, mudou-se para o Templo do Grande Oriente Independente, no Bairro de Olaria, onde ficou até março de 1992.

Em memorável sessão do dia 26 de novembro de 1991, na gestão do Ir.: JOSÉ CAETANO DE LIRA, foi aprovada a compra de uma cota do condomínio DEMERVAL DE SOUZA BARROS, local em que a partir de 13 de abril 1992, passou a se reunir, agora na condição de co-proprietária.

Em sessão de eleição, realizada em 4 de maio de 1992, nove anos após sua fundação, os Mestres da Loja, elegeram para seu presidente, o respeitável Ir.: HAROLDO PEREZ BELLO, fato de relevância histórica em nossa Loja, por ser o Ir.: HAROLDO o primeiro filho da Loja 8 de Maio a alcançar o Venerato.

Durante todos esses anos, e na maioria das Administrações, a Loja 8 de Maio N.º 87, tem auxiliado, sistematicamente, orfanatos asilos e pessoas físicas.

Não poderia deixar de ficar registrado na história da Loja 8 de Maio, a ajuda que ela tem recebido e em particular, os Veneráveis Mestres, ao logo desses anos, do Departamento Feminino Flor de Maio, em todas as suas ações de benemerência, e atividades sociais. Por certo, sem essa ajuda a história da Loja 8 de Maio n.º 87 seria bem diferente.



# Comemoração do Dia das Mães



No último dia 4 de maio, a Loja comemorou mais um aniversário e o Dia das Mães como já é tradição.

O Templo cheio, numa segunda-feira, bem demonstrou a força e a união da Família da 8 de Maio.

O V.:M.: Josué homenageia a todas as mães da Loja na pessoa da Presidente do Departamento Feminino Flor de Maio, Cunhada Sueli.



## Oitotur realiza mais uma viagem



Dando prosseguimento à atualização cultural de seus integrantes a Loja 8 de Maio, através da “Oitotur” foi até Natal, no Rio Grande do Norte.

Ao lado, momento cultural quando podemos vivenciar as dança típicas do nordeste.



A noite sempre dedicada a apreciar a culinária nordestina